

ENFOQUE

POLICIAL FEDERAL

Edição Nacional

ANO 17

OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO-2018

Nº 69



EDIÇÃO ESPECIAL



**Associado à
ANSEF**

Temos as melhores
opções para você
cuidar da saúde de
quem você ama.

Planos de Saúde

A partir de:

R\$ **328^{,04*/**}**

*Válido para Nacional Flex I, Bradesco Saúde,
faixa etária até 18 anos, região do Distrito Federal.

**Tabela vigente de novembro de 2018 até
outubro de 2019.



Bradesco
Saúde



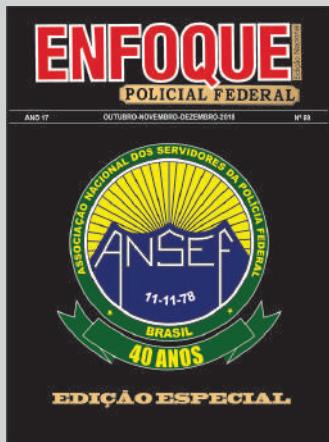
*É sempre bom tirar 1 dia para cuidar da saúde.
Nós tiramos 365 para cuidar da sua.*

4007 1035
(61) 9 9839-8511 
www.grupoelobeneficios.com.br



Uma parceria que deu certo!

| Nossa Capa



40 anos se passaram, foram obstáculos vencidos e muitos objetivos alcançados, o sentimento de todo o esforço valeu a pena. Nesta data, não poderíamos deixar de comemorar, em edição especial, matéria da presente capa que demonstra em seu interior todas as conquistas concretizadas pelas Diretorias Executivas da ANSEF NACIONAL desde sua fundação.

A revista Enfoque Policial Federal é uma publicação da Editora Envelopel, produzida e impressa pela Envelopel Produtos Gráficos Ltda., empresa sediada em Brasília. A revista EPF tem apoio de todas as entidades de classe relacionadas à segurança pública nacional e estadual, com distribuição gratuita em todo o território nacional, não vende assinaturas e não aceita matéria paga em seu espaço editorial. A comercialização do espaço publicitário só pode ser feita por representantes credenciados. A EPF não aceita práticas ilegais e desleais e recomenda que, em caso de dúvida quanto a oferta de anúncios por pessoa suspeita, seja feita denúncia à Envelopel e à Polícia Local. Seus comentários, críticas e sugestões são fundamentais para uma publicação cada vez melhor. Para sugestão de pauta ou publicação de artigo, envie email para enfoquefederal@gmail.com - o conteúdo será submetido à Coordenação Editorial da revista.

| Expediente

Diretoria Executiva da Ansef Nacional

Presidente
JOÃO MALAQUIAS ANTUNES RIBEIRO DE VASCONCELOS

Vice-presidente
SÍLVIO RENATO FERNANDES JARDIM

Secretário-Geral
SÉRGIO LUIZ GUARALDI

Subsecretário Geral
CARLOS ALBERTO NASCIMENTO ARAUJO

Diretor Financeiro
CARLOS ALBERTO TARTARONE

Vice-Diretor Financeiro
DAILSON SANTOS MUNIZ FERREIRA

Diretor de Patrimônio
JOÃO JOSÉ LOPES FILHO

Vice-Diretor de Patrimônio
JOSÉ RAIMUNDO DOMINICI GONÇALVES

Diretor Jurídico
MAURO LEMOS DA SILVA

Vice-Diretor Jurídico
MAURO FERNANDO KNEWIET

Diretor de Comunicação e Promoção Social
JOAQUIM HEMETÉRIO DE SOUZA NETTO JUNIOR

Vice-Diretor de Comunicação e Promoção Social
BRUNO FERNANDES ALBUQUERQUE

Diretor de Assuntos Parlamentares e Política de Classe
RICARDO SIQUEIRA DAMIÃO

Vice-Diretor de Assuntos Parlamentares e Política de Classe
ANTÔNIO DE SOUSA SOBRINHO

Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas
AFONSO LIGÓRIO DE BARROS COTTA

Vice-Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas
RAILTON CABRAL VIANA

Diretor de Esportes
LEANDRO MARRA ALVES COLOMBO

Vice-Diretora de Esportes
LYS ROSITA BOEIRA LOCATELI

Enfoque Policial Federal

DIRETOR-GERAL
Diogo Alves de Abreu (DRT/DF 0370)

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Roberto Abreu

EDIÇÃO E FECHAMENTO
Felipe Chaves

REPORTAGENS
Diogo Abreu
Simone Abreu
Felipe Chaves

REVISÃO
Adão Ferreira Lopes

DIREÇÃO DE ARTE E EDITORAÇÃO
Jaime Arbués Carneiro Filho

COLABORAÇÃO
Agência Brasil
Agência Câmara
Agência Senado
Comunicação Social da Polícia Federal
Comunicação Social do Ministério da Justiça

PUBLICIDADE, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Envelopel Gráfica, Editora e Publicidade
SEPS 705/905-Bloco A-Sala 111
Asa Sul - BRASÍLIA/DF | CEP: 70390-055
Tel.: (61) 3322-7615, 3344-0577 | Fax: 3344-0377
graficaenvelopel@gmail.com

DEPARTAMENTO JURÍDICO
Acosta & Advogados Associados S/S
(61) 3328-6960 / 3328-1302

RELACIONES PÚBLICAS
Ângela Abreu
Cristina Lyra de Abreu
Cristiane Lyra de Abreu
Nelson Pereira
Katya Biral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Entidades associativas e órgãos internos da PF em todo o país; Presidência e Vice-Presidência da República; Casa Civil; Secretarias Geral, de Relações Institucionais, de Imprensa e Porta-Voz; Gabinete de Segurança Institucional; Núcleo de Assuntos Estratégicos; Advocacia-Geral da União; Controladoria-Geral da União; Secretarias Especiais de Aqüicultura e Pesca, de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, de Políticas para as Mulheres e dos Direitos Humanos; Comissão de Ética Pública; Conselhos Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional, da Juventude, de Ciência e Tecnologia, de Defesa Civil, de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de Educação, de Esportes, de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial, de Política Energética, de Previdência Social, de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional; Conselhos Administrativo de Defesa Econômica, de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, de Desenvolvimento Econômico e Social; de Gestão da Previdência Complementar, de Recursos da Previdência Social, Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador, Monetário Nacional; Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; das Cidades; de Ciência e Tecnologia; dos Comandos da Aeronáutica, da Marinha e do Exército; das Comunicações; da Cultura; da Defesa; do Desenvolvimento Agrário; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; da Educação; do Esporte; da Fazenda; da Integração Nacional; da Justiça; do Meio Ambiente; das Minas e Energia; do Planejamento, Orçamento e Gestão; da Previdência Social; das Relações Exteriores; da Saúde; do Trabalho e Emprego; dos Transportes; e do Turismo.

Não oferecemos assinaturas. Para publicidade, atenda somente os agentes credenciados.

Prefácio

Fico honrado em prefaciar a revista Enfoque Policial Federal, nesta Edição Especial em que celebra o 40º aniversário de fundação da Associação Nacional dos Servidores de Polícia Federal (ANSEF Nacional), entidade que congrega todos os servidores, sem distinção de classes ou cargos, buscando a união e defesa dos direitos de seus associados e da Polícia Federal.

A ANSEF Nacional continua a atuar pela integração e o intercâmbio com organizações nacionais e internacionais de servidores públicos, assim como a zelar pela divulgação de temas de interesse dos servidores da Polícia Federal e de todos os atores do segmento de segurança pública no Brasil, dando ampla visibilidade a projetos sociais e culturais, incentivando a realização de eventos nacionais, jogos internos, a prática de políticas educativas e preventivas, por meio do projeto O Federalzinho, o incentivo ao combate à corrupção, ao tráfico de drogas e outros crimes de atribuição investigativa da Polícia Federal.

Ao longo dos 40 anos de existência dessa Associação, a valorização e a assistência aos servidores da Polícia Federal foram de suma importância para o bem-estar interno, com o fortalecimento do convívio social e funcional do órgão, fato que enobrece a Polícia Federal e contribui para torná-la referência em nosso país.

Todos os servidores da Polícia Federal fazem parte da transformação e construção do futuro da nossa Instituição e do Brasil. Com dedicação e paixão pelo nosso trabalho, a PF se manterá como exemplo de credibilidade e com o combate à corrupção. O crime não é, e nunca será, mais forte do que o estado brasileiro.

Parabenizo a ANSEF Nacional, que nos anos passados, até os dias atuais foi exemplo de equilíbrio e serenidade, contribuindo para que a Polícia Federal tenha alcançado esse reconhecimento perante a sociedade. Desejo que este aniversário de 40 anos seja repleto de comemorações e reflexões quanto ao futuro da nossa valorosa Polícia Federal do Brasil.

*Rogério A. V. Galloro
Diretor-Geral da
Polícia Federal do Brasil*



Palavra do Presidente

*João Malaquias Antunes Ribeiro de Vasconcelos
Presidente da ANSEF Nacional*

Em 11 de novembro de 1978 nascia a Associação dos Policiais Federais – APF. Em 1985, por

decisão em assembleia do Conselho Nacional, a entidade passou a ser denominada de Associação Nacional dos

Servidores da Polícia Federal – ANSEF Nacional.

Quarenta anos se passaram. Ao longo desse tempo ela cresceu e se solidificou, conquistou credibilidade e assumiu um importante papel institucional dentro e fora da Polícia Federal, pelos relevantes serviços prestados a todos os seus associados e, por conseguinte, ao próprio órgão.

Não podemos deixar de nos congratular quando uma associação completa 40 anos de existência, com uma atuação pautada na ética e na transparência, buscando, incessantemente, servir aos seus filiados e proporcionar a integração funcional entre os diversos cargos existentes na instituição, repercutindo, de forma positiva, nas relações interpessoais e familiares dos seus associados.

É uma honra estar como presidente da entidade nesta importante data. Muito me orgulha fazer parte desta família de abnegados ansefianos que, ao longo desses anos, vem se



doando à ANSEF Nacional, ajudando-a no fiel cumprimento dos seus preceitos estatutários, contribuindo indubitavelmente para a solidez da imagem que hoje ela possui no cenário nacional.

É bem conhecida a importância de entidades como a nossa para o bem-estar e o fortalecimento do convívio social e funcional de um órgão.

Não se pode negar que os mecanismos sociais, quando bem desenvolvidos e aplicados, proporcionam as condições necessárias para o desenvolvimento das políticas funcionais, tanto no âmbito interno como externo de qualquer instituição.

Alguns exemplos são os nossos jogos nacionais – os JOIDS, JOBIS e JOIAPOF – que promovem uma verdadeira integração social, inclusive com outras instituições de segurança pública, por meio de competições saudáveis, estimulando a prática esportiva entre nossos associados.

As ações judiciais patrocinadas pela ANSEF Nacional – como a mais exitosa ação da GOE que, até hoje, repercute positivamente no orçamento familiar de muitos filiados – fortalecem a sua representatividade, também, como substituta processual.

O projeto “O Federalzinho – Incluindo e Semeando Ação de Responsabilidade Social” é

outra ação criada e desenvolvida pela entidade. Trata-se de um importante programa social voltado para a infância e a juventude, que aborda temas como drogas lícitas e ilícitas, a preservação do meio ambiente e toda a forma de violência e exploração infantojuvenil, que está sendo implantado em todo o país, contribuindo com a Polícia Federal no cumprimento de uma de suas atribuições constitucionais, que é a prevenção.

Neste sentido, podemos concluir que o sucesso desta política depende não só da qualidade intrínseca das instituições, mas também da capacidade de adequá-las à realidade social. E este papel a ANSEF Nacional vem desempenhando de uma forma inquestionável dentro do órgão.

Venho acompanhando e participando ativamente da entidade desde o seu início e, nos últimos seis anos, contribuo como seu dirigente máximo, sempre como um ansefiano idealista e sonhador.

Portanto, posso afirmar com muita convicção que a ANSEF Nacional adquiriu, nestes anos, um amadurecimento comprovado e reconhecido, haja vista a sua constante participação, em conjunto com as demais entidades associativas e sindicais existentes no órgão, em reuniões com a Direção-Geral da Polícia Federal, colaboran-

do em algumas tomadas de decisões.

Isso tudo a credencia e aumenta as suas responsabilidades, principalmente no gerenciamento de alguns conflitos internos, sempre na busca célere e incessante de proporcionar a integração, a harmonia e o respeito entre todos os cargos existentes na instituição, refletindo positivamente nas missões levadas a efeito em todo o país.

Muitos desafios ainda se apresentam em nossos caminhos. Só com união interna é que lograremos êxito em ultrapassá-los, pois, somente assim, como bem diz um trecho do nosso hino, “seremos fortes na linha avançada”.

Parabenizo a todos que fizeram parte da história da ANSEF Nacional até aqui e que a serviram com amor e abnegação ao longo desses 40 anos de existência – seus ex-presidentes, atuais dirigentes, entidades filiadas, associados e associadas que, seguramente, são os maiores responsáveis pela sua existência – pois, contribuíram diretamente com a sua implantação e o seu crescimento, solidificando a nossa família ansefiana.

Como diz o nosso slogan: “Onde houver um servidor da Polícia Federal, lá estará a ANSEF Nacional”.

Parabéns a todos nós.
Abraços ansefianos.

Quatro décadas construindo histórias

Costuma-se dizer que "ninguém se perde no caminho da volta" e é este o sentimento que vivencio no momento quando publicamos novamente a revista ENFOQUE POLICIAL, edição comemorativa dos 40 anos de existência da nossa ANSEF Nacional.

A referida publicação nos acompanha através dos tempos como fiel companheira, registrando nossa trajetória e desta feita retorna com sua linha editorial vibrante, dinâmica e moderna.

A ANSEF Nacional chega aos seus 40 anos com novos e crescentes desafios. Quando olhamos para aquele 11 de novembro de 1978, vimos uma associação nascendo competitiva, desafiadora e cheia de sonhos/desejos para lutar por seus associados, espalhados por todo o Brasil.

Passamos por muitos aprendizados, experiências e pequenas reformulações como do nosso estatuto e, hoje, nos vemos frente a frente em busca pela inovação e novos desafios impostas por esta modernidade.

Se há 40 anos éramos a primeira associação a congregar todas as categorias funcionais da Policia Federal, hoje continuamos como exemplo para todas as outras entidades criadas.

Nessas quatro décadas muita água rolou sob nossa ponte. Várias diretorias assumiram nosso destino, algumas vitoriosas, outras, nem tanto, com equívocos. O certo é que navegamos e crescemos de salas emprestadas pelas Superintendências Regionais para um patrimônio sedimentando em Brasília e nos Estados de nossas afiliadas. Porém, o nosso maior patrimônio sempre foi o ANSEFIANO.

Evoluímos sempre atrelados a nossa missão de promover a valorização e assistência aos associados e dos demais objetivos e prerrogativas elencados em nosso Estatuto social.

As vitórias e nossa consolidação aconteceram em todos os setores, destacando-se os esportivos, (JOIDs, JOIAPOF, JOBIS); os representantes processuais, através de nossas ações como a GOE; o financeiro, com reequilíbrio e aumento patrimonial; o social e de projetos como "O Federalzinho".

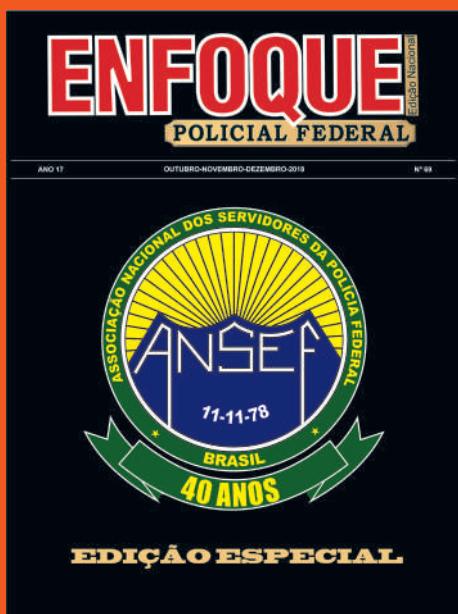
Que venham mais 40 anos!



*Joaquim Souza Netto
Diretor de Comunicação da ANSEF Nacional*

Nesta Edição

Apresentação	8
Galeria dos Presidentes	9
Na Linha do Tempo da ANSEF	10
Memórias ANSEF Nacional	22
Jogos de Integração	44
O Federalzinho	58
Evolução Patrimonial	62
A Escultura	64
Uma Marca, uma História	67
Homenagens	70



Apresentação

Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (ANSEF Nacional), fundada no dia 11 de novembro de 1978, em Brasília/DF, por Policiais Federais da época teve como primeiro presidente o agente, Alberto Cascais Meleiro.

Inicialmente chamada de Associação dos Policiais Federais (APF), foi somente em 1º de março de 1985 que a entidade passou a ser chamada de Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (ANSEF Nacional), permitindo, assim, que todos os servidores – policiais e administrativos – do Departamento de Polícia Federal (DPF) pudessem se filiar.

Ao longo dos 40 anos de história, a ANSEF Nacional conquistou e solidificou, com muito trabalho e capacidade de seus integrantes, o papel associativo relevante dentro da Polícia Federal, e uma importante parceria com o Órgão, em prol dos seus associados.

Atualmente, a entidade possui um quadro associativo formado por mais de 12.000 membros, integrantes de todas as categorias funcionais da Polícia Federal em todo o território nacional. Essa vasta experiência tem se caracterizado ano após ano pelas conquistas salariais e pela constante



busca de melhorias funcionais no cotidiano dos servidores do Departamento de Polícia Federal.

A ANSEF Nacional é uma sociedade civil de direito privado, entidade de grau superior, com fins não econômicos, de caráter federativo, com base territorial e foro de âmbito nacional, com sede administrativa em Brasília/DF, constituída com prazo de duração indeterminado para defesa, organização, coordenação, proteção dos direitos e interesses coletivos e individuais e representação profissional dos servidores da Polícia Federal e suas entidades associativas afiliadas.

Os objetivos da ANSEF Nacional são:

- Promover a valorização e a assistência dos associados de suas entidades filiadas;

- Buscar a integração e o intercambio com organizações associativas e sindicais congêneres, nacionais e internacionais, especialmente com as que congregam servidores públicos;

- Promover a divulgação de temas de interesse da categoria, com ênfase para as questões de cunho profissional e participação em eventos que visem ao aperfeiçoamento do sistema de segurança publica no Brasil;

- Estimular a organização social e cultural e a politização da categoria;

- Desenvolver política educativa de combate ao uso de drogas e outros crimes, cuja apuração seja da competência da Polícia Federal;

- Promover a realização de eventos nacionais sociais, esportivos e culturais que visem à integração da Polícia Federal com outras instituições de segurança pública.



ANSEF NACIONAL

Nome: ANSEF Nacional

Razão Social: Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal

CNPJ: 00.537.597/0001-08

Localização: SAUS Quadra 5, lote 4, Bloco K, sala 302 – Brasília/DF

CEP: 70.070-050

Tel: (61) 3346.6221/ 3346.5960 /Fax: 3346.2227

Site: www.ansef.org.br

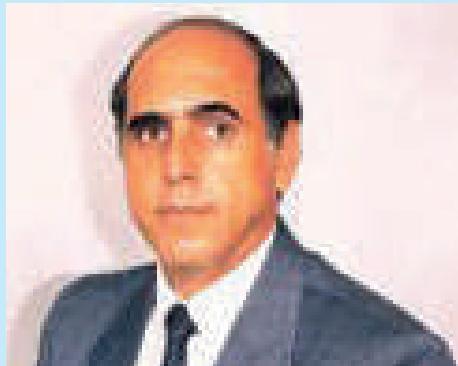
E-mail: ansef@ansef.org.br

Fundação: 11 de novembro de 1978

Presidente Atual: João Malaquias Antunes Ribeiro de Vasconcelos

Galeria dos Presidentes

Desde 1978 a Associação Nacional dos Servidores de Polícia Federal (ANSEF Nacional) pauta seus propósitos e ideias com base na defesa dos servidores – policiais e administrativos – que compõem o Departamento de Polícia Federal. Ao longo desses 40 anos muitos estiveram à frente da maior entidade de classe representativa dos servidores da PF. Aqui listamos e homenageamos cada um dos que fizeram parte da história da ANSEF Nacional.



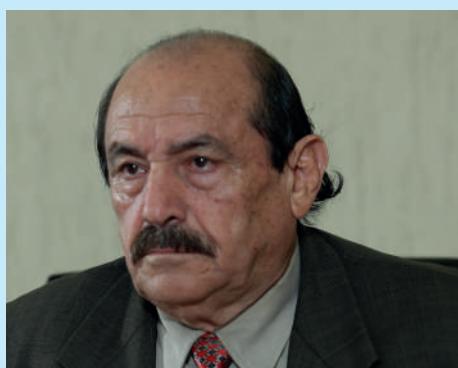
Período: 1978 a 1982 – 1989 a 1991
Alberto Cascais Meleiro



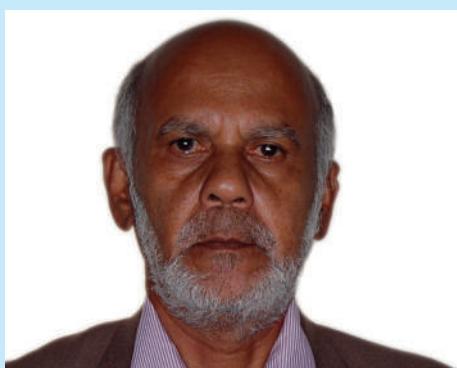
Período: 1982 a 1984
José Moraes Cardoso



Período: 1985 a 1989
Vicente Chelotti



Período: 1991 a 2000
Antonio Praxedes de Andrade



Período: 2000 a 2001
Aristeu Alves Lima



Período: 2001 a 2007
Carlos Alberto Costa Gatinho



Período: 2007 a 2010
Afonso Ligório de Barros Cotta



Período: 2010 a 2013
Ivo Pereira de Arruda Filho



Período: 2013 a 2019
João M. Antunes R. Vasconcelos

Na Linha do Tempo da Ansef

Em 40 anos de existência, a Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal, fundada em 11 de novembro de 1978, tem muito a comemorar. São anos de lutas, iniciadas por seu presidente, Alberto Cascais Meleiro, no longínquo novembro de 1978. Logo após, o presidente José Moraes Cardoso assumiu, consolidando a entidade como um instrumento de defesa dos direitos dos funcionários.

Em seguida, o presidente Vicente Chelotti transformou a Associação dos Policiais Federais, restrita inicialmente aos membros da Carreira Policial, a todos os servidores do DPF. A partir daí, esteve de volta o presidente Alberto Cascais, que introduziu Antonio Praxedes, onde cumpriu três mandatos. Logo após, a ANSEF Nacional, sob o comando do também pioneiro Aristeu Alves Lima, passou por mais um momento de transição.

Quem chegou à época não imagina como foi a atuação dos primeiros dirigentes, que – como diz Antonio Praxedes – colocavam a cabeça na guilhotina diariamente na defesa dos interesses dos associados e da instituição Polícia Federal. Processos, sindicâncias, ameaças, perseguições e remoções por vingança faziam parte do cotidiano dos dirigentes da Associação.

Foram muitas lutas e vitórias. Buscando resgatar a história da entidade e relembrar a atuação desses dirigentes, a Enfoque Policial Federal procurou os ex-presidentes para que contassem um pouco sobre a associação, cada qual no seu tempo.

OS DOIS MANDATOS DE CASCAIS



O agente aposentado, Alberto Cascais Meleiro, hoje um conceituado advogado, é quem pode contar os primeiros passos da entidade. Segundo ele, na realidade a então Associação Nacional dos Policiais Federais foi projetada quando ele ainda estava lotado na Superintendê-

cia da Polícia Federal no Amazonas. “Devido às grandes dificuldades financeiras por que passava, somadas às constantes viagens, na maioria das vezes, sem receber diárias, achei que seria interessante a criação de uma associação com objetivo assistencial”, conta Cascais.

Pelo fato de trabalhar junto ao agente Federal, Dídimio Arruda da Silva, – o “Seu Arruda”, remanescente do DFSP, já falecido, Cascais foi absorvendo algumas ideias do velho policial, entre elas a necessidade de se criar um espírito de corpo, notadamente entre os agentes, mais ou menos nos moldes daquela que teria sido criada no Rio de Janeiro.

Removidos para Brasília, o agente Cascais foi lotado no Serviço de Legislação do Pessoal e, como era normal na época, tirava um plantão de 12 horas no Edifício Sede a cada 15 dias. Cada plantão desses era uma oportunidade que tinha para falar do sonho de criar uma associação. Certa vez, falando com o também agente José Nagel, atualmente no Tribunal de Contas da União, e à época lotado no Serviço de Pagamentos/DF, Alberto Cascais foi informado de que havia um grupo na Academia Nacional de Polícia com a mesma ideia. O próprio Nagel encarregou-se de apresentar Cascais ao grupo.

“De tanto falar em associação, certa vez o agente José Franca, que era secretário do chefe de Gabinete da Direção-Geral do DPF, encontrou-me junto ao balcão de identificação, no prédio do Edifício Sede, e me perguntou: “E a associação de vocês, saiu ou não saiu? Ao que lhe respondi: Por falar nisso, a primeira reunião vai ser no próximo sábado, na antiga Academia Nacional de Polícia”, conta Cascais. Na verdade, não havia nada marcado. A frase saiu assim numa inspiração inexplicável.

POEIRA

Daí então, Alberto Cascais teve que fazer contato com os policiais da ANP, não só pra avisar da reunião, como para convidar outros, tudo de

última hora. Já era quarta ou quinta-feira e ele não tinha muito tempo. Restava torcer para que, no dia marcado, a reunião tivesse quórum. “Chegou o sábado e lá pelas 9 ou 10 horas, começou a chegar o pessoal e, como não havia outro lugar, fomos para o auditório da saudosa ANP, já agora desativada, com o recinto às escuras e cheio de poeira”, diz Cascais.

O grupo era pequeno, mas barulhento, “Lembro-me que comigo estavam, entre outros, o Vilmar Coelho, José Messias, Nivaldo Leal, Nivaldo Carvalho de Jesus, José Gomes, Darcy Decarlo, José Franca, Louzada e muitos outros que, lamentavelmente, não recordo os nomes”, relembra.

Formou-se uma comissão que foi falar com o coronel, Moacyr Coelho, Diretor-Geral à época. O coronel disse que não havia nada a se opor, até porque a Constituição permitia a criação daquela associação. Mas, ao mesmo tempo, o grupo ouviu de um outro dirigente que, apesar da Constituição autorizar, ele era “pessoalmente contra esse negócio associativo”.

Cascais conta que, no início, foi bastante difícil: primeiro pelo fato de que, em Brasília, antes mesmo da criação da Polícia Federal, havia uma associação que, não sabendo os motivos, acabou repentinamente. Assim, quando se falava em associação, ouvia-se quase sempre a mesma história e que finalizavam dizendo que não daria certo.

Por outro lado, as pessoas eram imediatistas, assim, antes de se filiarem, já queriam saber o que ganhariam com a filiação. E claro, como ainda não havia dispensa de ponto, tinha-se de cumprir expediente normal, trabalhar para a associação na hora do almoço, após o expediente, sábados, domingos, feriados e férias. E o que era pior: alguns chefes torciam o nariz para o funcionário vinculado à associação.

PRIMEIRA DIRETORIA E A ASSOCIAÇÃO MÓVEL

A mesma Comissão que foi falar com o coronel, também ficou encarregada de elaborar o primeiro estatuto. Foi aí que surgiu o primeiro impasse: quem faria parte da primeira diretoria?

“Eu entendia que o presidente deveria estar lotado no edifício da sede do DPF, devido à facilidade de comunicação, enquanto que o Darcy Decarlo achava que o primeiro presidente deveria ser o presidente da comissão”, diz Cascais. Diante do impasse, a comissão foi dissolvida, marcando-se uma data para a eleição, com inscrição de chapas. No dia determinado, todos foram democraticamente às urnas eleger a primeira diretoria da Associação. Após computados os votos, o resultado saiu no mesmo dia e a chapa “A Centelha”, encabeçada por Alberto Cascais, foi aclamada vencedora.

Sem prédio e sem móveis, a entidade enfrentava sérias dificuldades, tão comuns para quem está começando. “O curioso é que na verdade a APF, antiga sigla da ANSEF Nacional, funcionou durante um tempo na primeira gaveta da mesa em que eu trabalhava, depois ocupou a segunda e terminou na mala do meu carro. Foi a fase da associação móvel, lembra Cascais.

A APF custava a decolar nos Estados porque as lideranças que surgiam, com honrosas exceções, eram impedidas de atuar. Os chefes tinham medo.

CHAVES SEM PORTAS

Devido à grande aceitação da entidade, era preciso que ela funcionasse numa sede. Existiam diversos prédios que, na construção de Brasília, tinham sido projetados para funcionar como Delegacias de Polícia. Posteriormente, com a divisão da SSP e da Polícia Federal, e a consequente construção da SR/DF, estes prédios foram desativados, mas ainda estavam na posse do DPF que não mais os utilizava.

Cascais e o agente Vilmar Coelho foram procurar a Coordenadora Central Administrativa, Dra. Maria Rosa, relatando a situação. Naquela oportunidade ela ofereceu o prédio onde ainda hoje funciona a sede da ANSEF Nacional.

Ao fazer a cessão, ela alertou que o prédio estava fechado e que, provavelmente, deveria merecer alguns reparos. Por não conhecer o assunto, Cascais chamou o engenheiro civil, João Kneip, ex-agente Federal, para visitar as instalações e dar um parecer.

“No caminho ia achando que seria apenas pequenos reparos. Que nada! O prédio estava quase demolido, era época de chuva e havia muitos vazamentos. Faltavam paredes, a parte da frente tinha sido derrubada. Era um caos!”, relembra Cascais. Mas, seguindo os conselhos do engenheiro Kneip, Cascais voltou à sala da Dra. Maria Rosa e disse-lhe que aceitava o prédio.

O então presidente da ANSEF Nacional saiu de lá com um molho de chaves, só que não havia uma só porta em todo o prédio. “Em uma análise que só o tempo nos proporciona, creio que nada foi tão importante do que aquele punhado de chaves, que já não abria qualquer porta”, lembra Cascais.

“O ato da Coordenadora foi um ato de respeito. Foi um resgate de maioridade e de independência. Ela nos passava o domínio de um bem público, saímos da condição de associação-móvel para um espaço físico nosso. O que hoje pode parecer pouco, era muito naquela época!”, completa.

Daí em diante teve início a fase de reforma do espaço cedido. Mas, aí já é um outro longo capítulo. O interessante é que aquele lugar tenha sido um polo irradiador de ideias, para inclusive criar novas entidades, como foi o caso do Sindicato dos Policiais Federais no Distrito Federal que, por algum tempo, abrigou-se no mesmo lugar.

Nos primeiros tempos, a Associação dos Policiais Federais tinha a finalidade de apenas melhorar, de alguma forma, a vida do Policial Federal. Era, na verdade, aquela parte do social referente ao seguro de vida em grupo, auxílios sociais. “Na época vivíamos em uma ditadura e fazíamos parte de um órgão integrado ao sistema de repressão. Havia caçadores de subversivos por todos os lados e tudo era motivo para ser chamado de subversão”, lembra Cascais.

Em razão dessa falta de liberdade funcional, o relacionamento com a administração era praticamente zero.

REIVINDICAÇÕES

A primeira reivindicação vitoriosa foi referente à carga horária dos servidores, pois apesar de implementado o Plano de Classificação de Cargos, a administração do DPF só foi reconhecer o

dispositivo legal, que limitava a carga horária em 40 horas, quando a APF, à época, encaminhou um ofício ao Diretor-Geral do DASP, indagando se os servidores integravam tal plano.

A diretoria encaminhou, logo após, outro ofício ao Diretor-Geral do DPF que, atendendo a reivindicação, baixou a Portaria regulamentando a observância da Lei. Porém, mesmo assim alguns dirigentes regionais se negaram a cumprir, entendendo que tal medida só se aplicaria para servidores de Brasília.

É verdade dizer que a grande precursora dos sindicatos foi a ANSEF Nacional. Não só como nascedouro do Sindipol/DF, mas também de tantos outros criados nos estados. Apesar de crises passadas e atuais, Cascais destaca a fibra dos ansefianos. “A ANSEF Nacional é patrimônio dos associados, ninguém nos doou nada e é fruto da nossa capacidade construir e realizar. É aquela que serviu de base para todas as nossas conquistas”, ressalta o primeiro presidente da Associação.

A ERA MORAES



Após dois mandatos consecutivos, o presidente Alberto Cascais Meleiro deu posse ao escrivão de Polícia Federal, José Moraes Cardoso, que era lotado no Centro de Processamento de Dados do DPF.

Naquela época, o estatuto só permitia uma reeleição e, depois de feita a divulgação, não apareceu nenhuma chapa para concorrer. No contexto político brasileiro era discutida a reforma da Constituição Federal, que veio a ser divulgada cinco anos depois. Em razão do desinteresse dos associados e o prazo para a inscrição das chapas se esgotando, o então presidente encontra Moraes na cantina do CPDa. Conversa vai, conversa vem, Cascais explica suas preocupações com o destino da Associação.

“Ele me disse que estava sentindo que tinha gente do outro lado querendo pegar a associação

e que temia pelo futuro da APF”, conta Moraes. Cascais precisava de alguém da sua confiança, uma pessoa como Moraes, para entregar a associação.

Surpreso com o convite, Moraes entendeu o recado e, mais em consideração à obstinação do fundador da associação, decidiu aceitar o convite para encabeçar a chapa. “Realmente nós não podíamos entregar a entidade nas mãos dos aventureiros”, diz Moraes.

Lutando contra o relógio, o novo candidato conseguiu formar uma equipe excelente, integrada por gente que mostrou muita eficiência ao longo dos anos, merecendo a confiança dos associados do país. Washington Avelino, Pedro Abreu, Linaldo Guimarães, e tantos outros, fizeram história na APF pela abnegação em tocar a entidade com trabalho e responsabilidade.

Em razão da formação dessa chapa, o grupo que ameaçava assumir a APF desistiu da eleição, notadamente porque sabia que o apoio do ex-presidente Cascais seria decisivo para vencer o pleito.

A principal meta do presidente José Moraes era promover a união das diversas categorias, que se engalfinhavam naquela eterna polêmica entre os servidores de nível médio e os de nível superior. “Havia pouca sardinha e muita brasa”, conta Moraes. Ele próprio enfrentou, no início, alguma resistência pelo fato de ser escrivão, num quadro social formado na sua maioria por agentes Federais.

Uma das grandes dificuldades era divulgar os atos da diretoria, pois as poucas regionais existentes à época não conheciam os novos dirigentes. A APF era a cara do Cascais. Todos conheciam o seu trabalho”, diz Moraes. Além disso, alguns pensavam que os dirigentes nacionais só se preocupavam com Brasília.

E foi assim que, apesar dos poucos recursos, enquanto a Enfoque Policial não circulava, a diretoria começou a mandar cartas para os associados, comunicando os planos e metas da ANSEF Nacional.

Moraes diz que a sua função primordial era consolidar o trabalho iniciado pelo Cascais. O antigo presidente tinha ideias inovadoras e, em alguns casos, era radical na defesa dos interesses. Alguns não olhavam com bons olhos esse radicalismo, mas era preciso preservar a consciência de luta pelos direitos dos associados, muitas vezes subtraídos de forma abusiva e violenta, raramente democráticas.

“Eu tenho orgulho de ter administrado a APF naquela fase de transição e de ter evitado que a entidade caísse nas mãos de aventureiros que, sabidamente, iriam usá-la para a obtenção de interesses particulares”, confessa Moraes.

Sua administração foi marcada por algumas conquistas importantes. A principal delas foi a criação do Pro-Saúde, um marco pioneiro da entidade que mostrava suas preocupações também com a família do policial federal. A esse tempo, já era grande o número de regionais engajadas nas propostas da diretoria nacional, trazendo sugestões e criando meios para facilitar o cotidiano dos associados.

Com o passar do tempo, Moraes foi ganhado confiança de todos, inclusive da administração. Apesar da fama de ser um militar duro e que não gostava de dirigentes de associação, o coronel Moacyr Coelho, ainda Diretor-Geral da PF, recebia o presidente da APF com respeito. No que pese a natural frieza, já que era um homem de poucas palavras, Coelho reconhecia o papel da entidade de classe.

Segundo Moraes, em uma das primeiras audiências que recebeu os dirigentes da associação, Coelho elogiou o seu trabalho e disse que gostaria de ver a APF como uma legítima entidade de classe, defendendo os interesses dos funcionários e, indiretamente, a instituição Polícia Federal. “Já-mais o coronel criou obstáculos ao nosso trabalho”, destaca Moraes.

Apesar das muitas conquistas, Moraes lamenta não ter conseguido, na sua gestão, que os servidores administrativos pudessem ingressar na associação, até então reservada aos integrantes da carreira Policial Federal. “Seria interessante que eles pudessem votar e ser votados, participando mais de perto das discussões”, diz Moraes.

*“Tudo o que eu tenho e tudo o que sou
devo à Polícia Federal,
que foi a minha escola e à Polícia Civil,
que é a instituição a que pertenço agora”*
José Moraes Cardoso.

O ex-presidente Moraes faz questão de ressaltar o trabalho de todos os membros da diretoria, com destaque para o tesoureiro Washington Avelino, que “fez da associação uma extensão da sua casa”, tamanho e carinho que ele nutria pela entidade.

A ERA CHELOTTI



O delegado de Polícia Federal, Vicente Chelotti, foi eleito em 1984, quando a entidade ainda chama-se Associação dos Policiais Federais (APF). Ele herdou a Associação com aproximadamente 1.400 associados, a maioria de Brasília/DF.

“Lembro que na primeira reunião após a posse, nós decidimos que a APF não podia ficar restrita somente aos policiais federais. Na ocasião, observei que eu era um dos poucos delegados filiados, tendo me associado em 1979, quando vim para Brasília como agente”. Naquela época, a APF era realmente conhecida como a Associação dos agentes.

Após muitas discussões, chegaram à conclusão de que era preciso construir uma entidade de classe que representasse todas as categorias funcionais da Polícia Federal. Assim, teria mais força para reivindicar, junto aos políticos e junto à administração, as necessidades da instituição Polícia Federal e seus servidores.

Vicente Chelotti, que já ocupou o cargo mais alto da hierarquia da Polícia Federal, foi Diretor-Geral por quatro anos, nunca escondeu que tem um carinho muito grande pela ANSEF Nacional. Indagado certa vez por um

jornalista, sobre qual a sua obra mais importante na Polícia Federal, ele disse que já havia realizado por uma porção de coisas, mas, como policial, sua obra mais importante teria sido a ANSEF Nacional.

“Eu não tenho dúvidas. Quando faço um balanço da minha vida profissional, chego sempre à conclusão de que a ANSEF Nacional foi a obra mais importante que eu ajudei a realizar e criar dentro da Polícia Federal”.

A ANSEF É INDIVISÍVEL

Os dois mandatos de Chelotti à frente da ANSEF Nacional passaram por três DGs: Moacyr Coelho, Luiz Araripe e Romeu Tuma. Chelotti conta que o Diretor-Geral que mais lhe deu apoio enquanto presidente da ANSEF Nacional foi o coronel, Moacyr Coelho.

“Eu já havia conseguido alguma credibilidade com ele, quando presidi o inquérito do rumoroso caso da Coroa Brastel”, diz o ex-presidente da ANSEF Nacional. Em razão desse inquérito, os dois conseguiam dialogar.

*“Não existe integração
melhor do que o esporte”*

Vicente Chelotti.

Todos sabiam que o coronel não gostava e não reconhecia associações de classe. Mesmo assim, quando foi eleito presidente da APF, Chelotti procurou o coronel para lhe comunicar o fato. “Por incrível que pareça, o coronel me disse que eu estava no caminho certo”.

Ao final da conversa, do alto de sua experiência com as coisas da Polícia Federal, Coelho foi contundente: “Façam agora dessa Associação uma entidade voltada para o companheirismo e o espírito de corpo na Polícia Federal”. Quatro meses depois ele sairia da Direção-geral, dando lugar ao coronel Luiz Araripe.

Chelotti diz que a mensagem do velho coronel ficou guardada em sua memória e foi um mote bastante usado quando da transformação da APF em ANSEF Nacional.



Para o delegado Chelotti, a maior conquista de sua administração, dentre tantas, foi conseguir realizar os Jogos de Integração no âmbito da Polícia Federal. “Não existe integração melhor do que o esporte”, diz ele. “Se a ANSEF tem o nosso DNA, os Joids têm o DNA da ANSEF”, justifica.

“Tão logo ingressamos na então APF, participamos ativamente de um movimento reivindicatório, que resultou no Decreto-Lei nº 2251, conta Chelotti. Assinado pelo então presidente Figueiredo, ao apagar das luzes do seu mandato. O Decreto reestruturou a carreira Policial Federal, quase que dobrando os salários.

Isso ajudou a conscientizar os funcionários para a manutenção de uma associação forte e representativa. “Graças ao trabalho sério e responsável que desenvolvemos à frente da ANSEF, em menos de um ano o quadro efetivo saltou de 1.400 para 6.400 associados”.

“Para mim, ela é a entidade que tem mais representatividade no âmbito da Polícia Federal”
Vicente Chelotti.

O surgimento da ANSEF Nacional teve muitos reflexos no cotidiano da Polícia Federal.

“Começou a ficar patente o espírito de corpo, a mentalidade associativa, a disposição de ajudar os colegas, o espírito humanitário e comunitário dentro da Polícia Federal”. Para ele, a ANSEF Nacional é um marco de relacionamento interpessoal e não só profissional.

Quiseram descaracterizá-la alterando até o próprio logotipo, mas não conseguiram. A AN-

SEF é a única associação que reúne todos os cargos da Polícia Federal e, por isso, por isso mesmo, ela é indivisível.

“Para mim, ela é a entidade que tem mais representatividade no âmbito da Polícia Federal”. Chelotti lamenta não ter podido concretizar a Carreira de Apoio, que iria solucionar o grave problema salarial dos administrativos, servidores estes de um valor inestimável para os trabalhos da Polícia Federal, onde é exigido sigilo e outras atividades inerentes - exclusiva de policiais. Foi uma bandeira pioneira.

A ERA PRAXEDES



O agente Antonio Praxedes de Andrade ingressou na ANSEF Nacional a convite do então presidente, Alberto Cascais Meleiro, que cumpria o terceiro mandato, substituindo o delegado Federal, Vicente Chelotti.

“O meu ingresso na ANSEF deveu-se em razão da admiração pelo trabalho que o ex-presidente, Cascais, tinha realizado na APF, notadamente pelo pioneirismo também no sindicato da Capital Federal”, conta Praxedes.

Seu primeiro cargo na entidade foi o de Secretário-Geral. Incentivado pelos demais membros da Diretoria, Praxedes decidiu concorrer, nas eleições seguintes, ao cargo de Presidente da associação, sendo eleito com larga margem de votos. O primeiro mandato foi pleno de realizações e, a pedido das lideranças regionais, mas contrariando o pedido dos familiares, Praxedes concorreu a mais dois pleitos, sendo reeleito em ambos.

O último mandato foi marcado por uma maior aproximação com a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef). “Apesar de terem funções bem delineadas, as duas entidades combinaram uma atuação conjunta, visando o bem-estar do associado e a defesa da instituição Polícia Federal”, explica Praxedes. A ideia era de que seria muito mais fácil alcançar conquistas unindo forças, do que medindo forças.

Durante o seu primeiro mandato como presidente, Praxedes exerceu, cumulativamente, o cargo de assessor parlamentar do DPF, no Congresso Nacional. Seu estreito relacionamento com os parlamentares propiciaram uma constante defesa dos interesses dos associados e da Polícia Federal. Não era raro um deputado subir à tribuna para proferir discurso em defesa dos policiais federais.

Sobre o pioneiro Cascais, seu iniciador no mundo associativo/sindical, Praxedes não mede elogios. “Sem imunidade nenhuma, ele questionava atos e fatos do cotidiano policial, buscando, com propostas avançadas, melhorias para o servidor”, lembra Praxedes.



A sua principal conquista foi a GOE (Gratificação por Operações Especiais), uma gratificação que veio beneficiar a todos os integrantes da carreira Policial Federal. Outras conquistas foram também conseguidas, atuando em conjunto com a Fenapef.

“Eu tenho imenso orgulho em ter sequenciado o trabalho desenvolvido pelos presidentes Cascais, Moraes e Chelotti. Isso me deu plena satisfação”, conta Praxedes, mostrando profunda admiração pelos antecessores.

No total, foram dez anos de trabalho na ANSEF Nacional, sendo que durante oito longos anos esteve no comando direto da entidade. Nesse período, lutou pela instituição de um seguro de saúde próprio da associação, pela criação de uma corretora de seguros da própria entidade e pela informatização das regionais.

“Não permitam que a vaidade, a presunção e os projetos pessoais sobreponham o projeto maior, que é o bem-estar dos ansefianos.”

Antonio Praxedes

SANGUE NOVO

Para ele, o futuro será de muitas conquistas para os ansefianos. “Espero o surgimento de novas lideranças – sangue novo! – que busquem o melhor para a entidade”, diz Praxedes. Ele alerta, porém, para a conduta dos dirigentes: “Saibam, de antemão, que ao assumir uma entidade de classe, a primeira coisa que se deve renunciar são os interesses próprios e dos familiares”.

Praxedes conta que a maior recompensa de um dirigente é ver a satisfação dos associados: “Não permitam que a vaidade, a presunção e os projetos pessoais sobreponham o projeto maior, que é o bem-estar dos ansefianos”.

“Espero o surgimento de novas lideranças, que busquem o melhor para a entidade.”

Antonio Praxedes

O ex-presidente diz que não tem mais nenhuma pretensão política com relação à associação, mas que, como associado, estará sempre à disposição de qualquer dirigente para contribuir com o crescimento da entidade. “Seja abrindo portas no Congresso Nacional ou passando um pouco de experiências para aqueles que estão chegando crus, estarei sempre à disposição dos novos dirigentes”, diz.

Aproveitando a oportunidade dessa matéria, Antonio Praxedes fez questão de deixar os agradecimentos a todos aqueles que, ao longo dos anos, deram sua parcela de colaboração à ANSEF Nacional – dirigentes, associados, funcionários e aos familiares, pelo sacrifício de tanto tempo afastado do convívio diário. “Eu tenho uma filha que, praticamente, não vi crescer, porque a ANSEF absorveu o meu tempo”, comenta o ex-dirigente.

Apesar de ter perdido seis meses de licença-prêmio e dois meses de férias quando não tinha mais mandato classista a cumprir; apesar das ameaças e de ter respondido a procedimentos internos em razão de atos em defesa da ANSEF Nacional e do Sindipol, ele acha que foi um aprendizado válido.

“Foram muitas alegrias e muitas frustrações. Vitórias magníficas e derrotas inesquecíveis. Satisfações marcantes e tristezas dolorosas. Mas eu tentei! Fiz o melhor que pude fazer e isso faz parte de quem dispõe fazer alguma coisa por alguém”, finaliza.

ARISTEU ALVES LIMA

O perito Criminal Federal, Aristeu Alves Lima, iniciou sua atividade associativa-sindical na ANSEF Nacional, em 1984, como presidente do Conselho Deliberativo desta associação, ainda na primeira gestão do presidente Vicente Chelotti.

Quando ingressou na Polícia Federal, em 1973, como agente Federal, Aristeu trazia algumas ideias do movimento estudantil do final dos anos 60, início dos anos 70, na Bahia, que não eram bem vistas no órgão. Tolerados por poucos e bem vistos por pouquíssimos, ele se lembra do que lhe disse um colega policial federal, mesmo com todo o seu ideário anticomunista:

“A desgraça da nossa Polícia Federal é esta tutela que pode e deve ser mudada a partir da chegada de vocês (referia-se às turmas de 72/73). Mas, vá com calma garoto, isso aqui não é a Universidade Federal da Bahia e toda mudança pede paciência.”

Como alguns sabem, os anos de 1973 e 1974 ainda tinham muito em comum e cheiravam ao de 1968. Aristeu, ao longo dos anos, fez história e é considerado um dos maiores expoentes do sindicalismo dentro da Polícia Federal.

“Nós, ao longo desses anos, com determinação e paciência fizemos a diferença, mudando a correlação de forças que era abusivamente desigual.

O nosso legado tenho como certo, facilitará a vida dos que estão chegando. Mesmo que não queiram admitir”, explica.

Para ele, não existem meias palavras, o papel das entidades de classe é “fundamental ontem, hoje e sempre”. Aposentado funcionalmente, ele não revela o que vai fazer nos próximos tempos, além de cuidar da sua fazendinha no interior baiano, herdada do pai, já falecido, mas diz que está sempre pronto a colaborar.

O que ele não esconde é a fórmula para atuar nas entidades de classe: “Gostando do que faz, sabendo lidar com as críticas, infundadas ou não, e agindo com sinceridade com aqueles que representa, já é um bom começo para um longo aprendizado”, ensina.

Sobre a história do sindicalismo na Polícia Federal, Aristeu não poupa elogios aos ex-dirigentes. “Tenho um respeito enorme pelos percussores desta luta que, justiça seja feita, um dia começou companheiros que fundamentaram e dirigiam a APF, hoje ANSEF Nacional. A Fenapef encapou e sempre soube honrar esta luta, ampliando-a e dignificando-a”, diz Aristeu.

EQUILÍBRIO



Quando Carlos Alberto Gatinho tomou posse como presidente da ANSEF Nacional, em 2001, ele tinha um grande desafio: organizar as contas e pagar as dívidas acumuladas pela gestão anterior. Durante o último ciclo da gestão antecessora, foram constatadas pelo Conselho Fiscal da época, algumas irregularidades na contas da entidade.

Uma delas foi por conta da criação de uma Corretora de Seguros – ANSEF Seguros – destinada para oferecer diversos benefícios aos associados e também à própria ANSEF. Gatinho recorda que a ideia era excelente, porém, a execução deixou a desejar. “Era um plano de saúde em nível nacio-

nal, com mais de 10.000 vidas a serem seguradas, com um preço muito bom e um atendimento regular”, relembra o ex-dirigente na reportagem da Revista Enfoque nº 68, de Fevereiro de 2002.

Acontece que, sem um planejamento orçamentário, com quatro meses de funcionamento a Corretora já acumulava inúmeras despesas e prejuízos para a Associação e nenhuma receita. Mês a mês era preciso pagar a empresa administradora dos planos e a ANSEF Seguros não tinha condições de arcar com os valores. “Em setembro de 1999 os dirigentes da Corretora desistiram e a dívida ficou toda para a própria ANSEF”, conta Gatinho na época.

Mesmo com essa difícil situação, aos poucos a diretoria que havia tomado posse em Abril de 2001 tentava organizar as contas e as altas dívidas, principalmente com a administradora dos planos de seguro de vida. O interesse em quitar esses valores era grande e o esforço da diretoria culminou em melhorias financeiras para a Associação.

QUITAÇÃO



Apenas em 2009, uma década após o fim da ANSEF Seguros, a Associação enfim quitou as dívidas com a administradora dos planos de seguro de vida. O presidente na época era Afonso Ligório de Barros Cotta. Mas, agora ele tinha um novo desafio: explicar aos associados e às entidades filiadas para que servia a ANSEF Nacional.

“Mesmo com 31 anos de existência, essa era uma pergunta que chegava sempre aos nossos ouvidos”, relembra Afonso Cotta. E, por possuírem rubricas próprias, muitas entidades filiadas des cumpriam o Estatuto da época, que instruía o repasse de 20% da mensalidade social do associado sobre 0,5% do salário bruto.

Com essa inadimplência, a diretoria na época tomou algumas atitudes como: não permitir a participação dessas associações em eventos promovidos pela ANSEF Nacional, como os Joids, os

Jogos Mundiais e os Regionais; além da participação nos planos de saúde ou seguro de vida; e o não direito à voz e voto nas Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias da Entidade Nacional.

E a ANSEF Nacional também passou a mostrar como ela estava atuando em prol dos associados e das entidades filiadas. Além dos valores monetários investidos em despesas com questões judiciais e financeiras, a Associação também ajudou na realização do XVII Jogos Nacionais de Integração da Polícia Federal – JOIDS, em João Pessoa/PB; contribuiu com a co-irmã, ANSEF Goiás, na realização do II Jogos de Integração do Centro-Oeste (JICOS), no V Jogos de Integração do Nordeste (Joines), em Natal/RN; em projetos como “O Brasileirinho”; planos de saúde e seguros de vida; além a participação em eventos de projeção internacional e muitas outras ações associativas.

RETRIBUINDO A CONFIANÇA

Foi assim que o presidente da ANSEF Nacional nos anos de 2010 a 2013, Ivo Arruda, iniciou sua gestão. Foram realizados eventos sócio-esportivos de grande porte que contaram com a participação da entusiasmada família ansefiana.

Nesse período também houve o apoio, idealização e promoção de vários eventos sociais pontuais para comemorar datas significativas para a categoria; travaram uma luta sem fronteiras para o recebimento da Gratificação por Operações Especiais (GOE), incluindo reuniões periódicas com operadores da justiça e representantes de escritórios de advocacia.

“Com ações arrojadas e um balanço extremamente positivo, podemos afirmar sem medo de errar: nos três anos à frente da ANSEF Nacional, a então diretoria não poupou esforços, trabalhou com obstinação e fez o melhor em nome da valorização dos associados e familiares, lutando sempre por uma ANSEF atuante, respeitada e representativa”, afirma o presidente à época, Ivo Arruda.



DIRETORIA 40 ANOS



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



Já na primeira reunião da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, em abril de 2013, foi elaborado um Planejamento Estratégico para ser cumprido nos 36 meses de gestão, baseado em três pilares: o resgate financeiro, administrativo e político da entidade.

Com muita luta, determinação e comprometimento, em apenas 30 meses de gestão os objetivos foram alcançados, com a quitação total de dívidas

existentes e, consequentemente, o reequilíbrio da sua situação financeira, o que proporcionou a retomada das condições ideias para uma administração profícua.



Na área política, a entidade consolidou seu espaço junto às demais entidades representativas de classe existentes na Polícia Federal, haja vista as suas constantes participações em reuniões com a Direção-Geral do órgão, influenciando em algumas tomadas de decisões.

Isso a credenciou e aumentou suas responsabilidades, principalmente no gerenciamento de alguns conflitos internos, sempre na busca célere e incessante de proporcionar a integração, a harmonia e o respeito entre todos os cargos existentes na instituição, refletindo, positivamente, nas missões levadas a efeito em todo o país.

CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO

Reeleita como chapa única, as conquistas se consolidaram, com a recuperação de importante ativo financeiro proveniente de ações judiciais, capitalizando a entidade, que possibilitou a aquisição de três quitinetes para hospedar seus dirigentes.

Tudo isso possibilitou à ANSEF Nacional desenvolver ações políticas, internas e externas, com participação efetiva, passando inclusive a integrar a União das Polícias do Brasil – UPB.

Os resultados demonstram que essa administração tem sido exitosa. A política administrativa adotada na condução da entidade proporcionou algumas conquistas que foram fundamentais para o alcance do êxito – incremento no patrocínio de ações judiciais, resgate da representatividade política, da capacidade de gestão administrativa, a recuperação financeira da entidade com reflexo positivo no seu fluxo de caixa, que possibilitou uma significativa elevação patrimonial, foram algumas dessas conquistas.

“Pode-se afirmar, categoricamente, que a ANSEF Nacional adquiriu nesses últimos seis anos um crescimento comprovado e a seu importante papel associativo reconhecido.”

João Antunes

Enfoque Policial Federal

“Nada do que disser aqui será o suficiente para expressar a minha gratidão a todos que me honraram com o cargo de presidente ANSEF Nacional, que procurei exercer com o mais alto senso de responsabilidade, ética, transparência e, dentro das minhas limitações, competência”, afirma Antunes, atual presidente da associação.

Esses anos à frente da entidade foi um marcante período de desígnios vivido com intensidade, com muita paixão e trabalho, que procurou honrar a confiança a ele outorgada, que o enriqueceu a alma e o coração. Antunes ousa afirmar que deixou um saldo amplamente positivo, que fez com que a ANSEF Nacional chegasse a esse momento com uma completa sensação de dever cumprido.

“Convicto de que nada seria possível de ser alcançado sem a ajuda daqueles que estiveram ao nosso lado, só nos resta agradecer, e muito, pelo empenho, pela parceria, pelo comprometimento e por toda a lealdade que todos os integrantes da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e funcionários da ANSEF tiveram para conosco nesses seis anos. Portanto, todos partícipes na condução da entidade, cuja colaboração foi determinante para o sucesso dessa gestão”, completa o dirigente.

Principais realizações da atual gestão:

- Criação e implantação do projeto O Federalzinho – Incluindo e Semear Ação de Responsabilidade Social;
- Realização de cinco eventos esportivos:
 - XIII e XIV Jogos Nacionais de Integração dos Servidores da Polícia Federal - JOIDS;
 - II e III Jogos de Integração dos Aposentados da Polícia Federal – JOIA-POF;
 - I Jogos Brasileiros das Instituições de Segurança Pública – JOBIS.
- Aquisição de três quitinetes.
- Compra de veículo novo;
- Retomada para a escrituração das salas/sede da entidade.



Memórias ANSEF



Nesta editoria, relembraremos alguns dos momentos marcantes da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (ANSEF Nacional) retratados em fotografias da época. As recordações foram idealizadas e mantidas pelo nosso saudoso colega, APF Francisco Xavier Fontenele Neto, o Xaxá.

Tributo ao Guru Xaxá

Texto do ex-presidente da ANSEF/SC, Sérgio Luís Guaraldi, retirado do 1º Boletim dos XIII JOIDS – 2015/SC

Texto do ex-presidente da ANSEF/SC e atual secretário-geral da ANSEF Nacional, Sérgio Luís Guaraldi, retirado do 1º Boletim dos XIII JOIDS – 2015/SC.

Para quem não sabe exatamente quem foi, ou não conheceu o Xavier Neto, o Xaxá; digo que batizado foi como Francisco Xavier Fontenele Neto, e nascido em Viçosa do Ceará, em 6 de outubro de 1955, e que residia em Brasília desde junho de 1977.

Digo também que formou-se em Direito (CEUB, 1983), Análise de Sistemas (Católica, 1985) e Jornalismo (CEUB, 2000). Foi editor do Jornal Folha Cidade (Brasília/DF), assessor da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (ANSEF Nacional) e da Associação dos Servidores da PF no Distrito Federal (DIREF).

Foi também instrutor na Academia Nacional de Polícia (ANP), especialista em Fotografia Aérea e escritor de livros que contavam nossa trajetória de forma alegre e divertida. Foi agente de Polícia Federal da turma de 1977 e se aposentou em fevereiro de 1995.

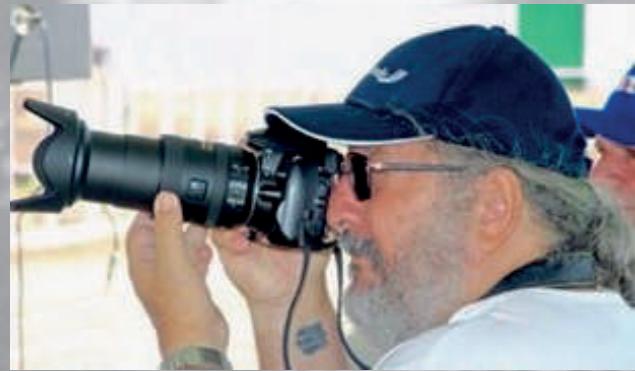
De veia humorística amistosa e inteligente, como são os cearenses, da qual exemplifico apresentando a inserção que fez em seu livro Retrato Falado II, de uma errata nestes termos.

ERRATA: Não tem: porque o leitor inteligente corrigirá erro em silêncio, e o burro não o encontrará (p. 3).

Da mesma forma que era um maravilhoso amigo, também era um colega ciente de sua importância como ícone de várias gerações de profissionais policiais. Pelo que, demonstro também, pela inserção no mesmo livro da seguinte dedicatória:

DEDICAÇÃO: Este livro é dedicado aos jovens policiais que hão de ver, por mim, uma Polícia Federal mais forte e unida e aos antigos que construíram a base para que hoje se faça uma polícia séria, honesta e dirigida unicamente aos interesses do povo brasileiro (p. 6).

Este era o Xaxá!



Solenidade na Superintendência Regional da Polícia Federal em Pernambuco (SR/PE) – 1972

*“Não esqueça: Seja feliz.
E hoje! Amanhã é uma
ilusão. Ontem é uma
lembrança”. – Xaxá.*



*Curso de Formação de
Agente de Polícia Federal – 1978*



*Curso de Formação de
Agente de Polícia Federal – 1978*



*Curso de Formação de
Agente de Polícia Federal – 1978*



*Curso de Formação de
Agente de Polícia Federal – 1978*



*Curso de Formação de
Agente de Polícia Federal – 1978*



Curso de Técnico de Censura – 1979



Inauguração da quadra de esportes da Superintendência da Polícia Federal de Pernambuco (SR/PE) – 1979



Seleção de Futebol da Academia Nacional de Polícia – 1979



I JOIDS em Vitória/ES – 1985



I JOIDS em Vitória/ES – 1985



I JOIDS em Vitória/ES – 1985



I JOIDS em Vitória/ES – 1985



I JOIDS em Vitória/ES – 1985



I JOIDS em Vitória/ES – 1985



*II JOIDS em Recife - 1986
(Charanga da Delegação de Brasília)*



II JOIDS em Recife/PE - 1986



II JOIDS em Recife/PE - 1986



II JOIDS em Recife/PE - 1986



II JOIDS em Recife/PE - 1986



II JOIDS em Recife/PE - 1986



II JOIDS em Recife/PE - 1986



Encerramento do II JOIDS em Recife/PE - 1986



III JOIDS em Brasília/DF - 1987

Brasília/DF | Out1987 | Xavier Ne



III JOIDS em Brasília/DF – 1987



III JOIDS em Brasília/DF – 1987



III JOIDS em Brasília/DF – 1987



Operação Colúmbia em Mato Grosso – 1987



*Operação fronteira Brasil/Bolívia
em San Matias – 1988*



IX JOIDS em Belo Horizonte/MG – 1990



IV JOIDS em Curitiba/PR – 1990



IV JOIDS em Curitiba/PR – 1990



IV JOIDS em Curitiba/PR – 1990



V JOIDS em Fortaleza – 1992



V JOIDS em Fortaleza – 1992



VI JOIDS em Porto Alegre/RS – 1995



VI JOIDS em Porto Alegre/RS – 1995



VI JOIDS em Porto Alegre/RS – 1995



VI JOIDS em Porto Alegre/RS – 1995



VI JOIDS em Porto Alegre/RS – 1995



VI JOIDS em Porto Alegre/RS – 1995



VII JOIDS – em Maceió/AL – 1998



VII JOIDS – em Maceió/AL – 1998



VII JOIDS – em Maceió/AL – 1998



VII JOIDS – em Maceió/AL – 1998



VIII JOIDS em Natal/RN – 2000



VIII JOIDS em Natal/RN – 2000



VIII JOIDS em Natal/RN – 2000



IX JOIDS em Belo Horizonte/MG – 2003



IX JOIDS em Belo Horizonte/MG – 2003



IX JOIDS em Belo Horizonte/MG – 2003



X JOIDS em Salvador/BA - 2005



*Comemoração dos 30 anos da
ANSEF Nacional - 2008*



IX JOIDS em Fortaleza/CE - 2008



XII JOIDS em João Pessoa/PB – 2011



XII JOIDS em João Pessoa/PB – 2011



XII JOIDS em João Pessoa/PB – 2011



JICOS em Caldas Novas/GO – 2013



Equipe Arremesso de Peso nos JOIDS



Equipe de futebol da ANSEF Nacional em Brasília/DF



Equipe de futebol da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal no Rio de Janeiro (ANSEF-RJ)



Memória da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal de São Paulo (ANSEF-SP)



Presídio da Papudinha em Rio Branco/AC



Jogos Nacionais de Integração dos Servidores da Polícia Federal



A origem dos JOIDS foi em maio de 1985, em Vitória/ES. Os agentes de Polícia Federal, Ednilson Antônio da Silva, diretor Regional da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (ANSEF Nacional) e Carlos Roberto da Silva, em conjunto com o então Superintendente Regional do DPF no estado do Espírito Santo, De-

legado Federal Osvaldo Silveira Filho, decidiram promover um torneio reunindo, além dos capixabas, as Superintendências Regionais dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

O torneio seria realizado pela ANSEF Nacional, em comemoração ao aniversário do DPF, no dia 16 novembro daquele ano, para que fosse garantido o sucesso do projeto, o presidente da ANSEF Nacional, Delegado Vicente Chelotti, buscou o apoio da administração para que os atletas que disputariam os Jogos fossem brevemente liberados de suas atividades e pudessem participar do evento.

Diretor-Geral à época, o Cel. Luiz Carlos de Alencar Araripe cedeu aos argumentos apresentados pela diretoria da Associação e, além de autorizar sua realização, prometeu comparecer à capital dos capixabas para a abertura dos jogos. A notícia, porém, ultrapassou fronteiras e outras regionais manifestaram o desejo de também participar do torneio.

Com o iminente sucesso dos JOIDS, a ideia foi estudada e a semente germinou. Cresceu. A partir daí o evento tomou o nome de Jogos de Integração dos Policiais Federais. Feito o convite a nível nacional, a delegação de Sergipe foi a primeira a confirmar presença. Mais tarde, dezoito delegações confirmariam sua participação.

Os JOIDS já foram realizados em Vitória/ES (1985), Recife/PE (1986), Brasília/DF (1987), Curitiba/PR (1989), Fortaleza/CE (1992), Porto Alegre/RS (1995), Maceió/AL (1998), Natal/RN (2000), Belo Horizonte/MG (2003), Salvador/BA (2005), Fortaleza/CE (2008), João Pessoa/PB (2011), Florianópolis/SC (2015) e Goiânia/GO (2018).



A 14º EDIÇÃO DOS JOIDS EM 2018



As cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis (GO) sediarão a 14ª edição dos Jogos Nacionais de Integração dos Servidores da Polícia Federal (JOIDS) nos dias 19 a 28 de julho. O evento reunirá cerca de três mil servidores de todo o país na disputa de 18 modalidades. As competições serão realizadas no Centro de Excelência, Estádio Olímpico, SESI Clube Ferreira Pacheco, Goiânia Arena e Ginásio de Esportes de Campinas, todos em Goiânia. Em Aparecida de Goiânia, os atletas disputerão no Clube Recreativo da Ansef/ Goiás e no CEL da OAB. Já em Anápolis, o espaço utilizado será o da Associação de Tiro Esportivo de Anápolis.

MODALIDADES

Entre as modalidades oferecidas estão futebol, futebol society, futsal, vôlei indoor, vôlei de praia, tênis, atletismo, natação, tiro prático, tiro esportivo, jiu jitsu, tênis de mesa, sinuca, poker, dominó, xadrez, dama e corrida de rua (5km). Os servidores da polícia federal disputam em categorias específicas, sendo absoluto (até 39 anos), veterano (de 40 a 49) e veteraníssimo (acima dos 50 anos). Pela primeira vez, as modalidades individuais dos JOIDS receberão inscrições também para atletas com deficiência, incentivando o paradesporto.

RECONHECIMENTO

O presidente da ANSEF Nacional, João Antunes, foi recebido em audiência pelo Diretor-Geral da Polícia Federal, Rogério Galloro para agradecer o apoio institucional da Polícia Federal ao XIV JOIDS e, de forma simbólica, entregar um troféu e uma medalha de ouro ao DG.

“A ANSEF Nacional desenvolve um importante trabalho de valorização e integração interna. Terá sempre o apoio institucional da nossa gestão”, afirmou Rogério Galloro.

A institucionalização dos JOIDS também foi discutida, com o compromisso de se promover, em conjunto, um estudo técnico para a viabilização do projeto. “A ANSEF Nacional, por meio de um Acordo de Cooperação com o órgão, seria a gestora oficial dos jogos”, disse João Antunes.





QUEM SEDIOU



Vitória/ES
1985



Fortaleza/CE
1992



Belo Horizonte/MG
2003



Recife/PE
1986



Porto Alegre/RS
1995



Salvador/BA
2005



Brasília/DF
1987



Maceió/AL
1998



Fortaleza/CE
2008



Curitiba/PR
1990



Natal/RN
2000



João Pessoa/PB
2011

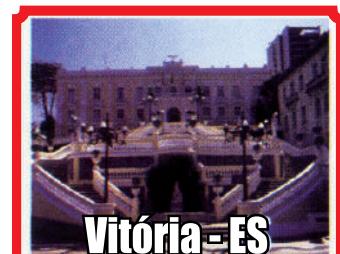


Florianópolis/SC
2015



Goiânia/GO
2018

RESULTADOS DAS QUATORZE EDIÇÕES DOS JOIDS



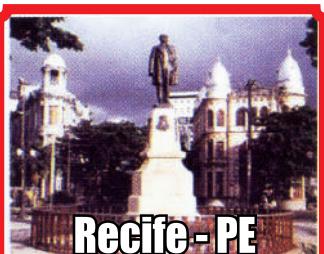
Vitória - ES

I Joids 23 a 28 de outubro de 1985

1º Distrito Federal ★

2º Pernambuco

3º Ceará



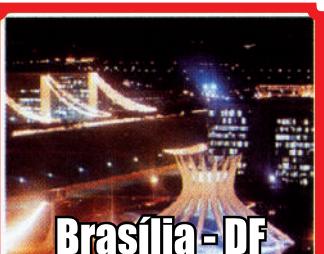
Recife - PE

II Joids 3 a 12 de outubro de 1986

1º Distrito Federal ★★

2º Pernambuco

3º Rio Grande do Sul



Brasília - DF

III Joids 9 a 18 de outubro de 1987

1º Distrito Federal ★★★

2º São Paulo

3º Paraná



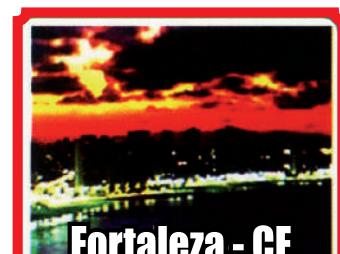
Curitiba - PR

IV Joids 19 a 28 de janeiro de 1990

1º Distrito Federal ★★★★

2º Pará

3º Paraná



Fortaleza - CE

V Joids 30 de out. a 8 de nov. de 1992

1º Distrito Federal ★★★★

2º Pará

3º Paraná



Porto Alegre - RS

VI Joids 1º a 11 de dezembro de 1995

1º Distrito Federal ★★★★★

2º Rio de Janeiro

3º Pará



Maceió - AL

VII Joids 18 a 30 de abril de 1998

1º Distrito Federal ★★★★★

2º Rio de Janeiro

3º Goiânia



Natal - RN

VIII Joids 12 a 21 de maio de 2000

1º Rio de Janeiro ★

2º Distrito Federal ★★★★★

3º Paraná

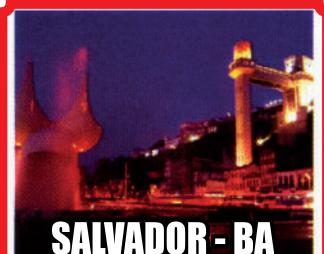


IX Joids 20 a 30 de julho de 2003

1º Distrito Federal ★★★★★

2º Rio de Janeiro ★

3º São Paulo



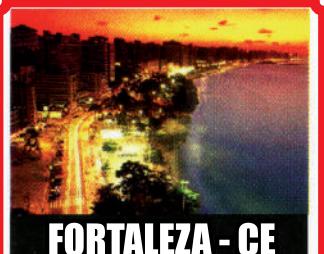
Salvador - BA

X Joids 11 a 25 de novembro de 2006

1º Distrito Federal ★★★★★

2º Rio de Janeiro ★

3º Bahia



FORTALEZA - CE

XI Joids 26 jun a 05 jul de 2008

1º Distrito Federal ★★★★★

2º Rio de Janeiro ★

3º Bahia



JOÃO PESSOA - PB

XII Joids 01 a 11 dez de 2011

1º Distrito Federal

2º Paraíba

3º Rio de Janeiro



XIII Joids 06 a 16 de novembro de 2015

1º Distrito Federal

2º São Paulo

3º Goiás



XIV Joids 17 a 28 de julho de 2018

1º Distrito Federal

2º Goiás

3º Ceará



I Jogos Brasileiros das Instituições de Segurança Pública – 2018

Nos dias 1º a 10 de novembro de 2018 a ANSEF Nacional promoveu o I Jogos Brasileiros das Instituições de Segurança Pública (JOBIS), em Florianópolis/SC. Representantes do Exército, Marinha, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Corpo de Bombeiros, Ministério Público Federal, Guardas Municipais, entre outros órgãos puderam disputar o primeiro evento esportivo que integra todas essas áreas da Segurança Pública com o objetivo de unir as instituições responsáveis pela manutenção da ordem pública no nosso país.









Em outubro de 2016, a cidade de Caldas Novas/GO sediou o III Jogos Internos dos Aposentados da Polícia Federal (JOIAPOF). A anfitriã, ANSEF Goiás foi a grande vencedora, seguida pela ASPF/PR e a DIREF/DF. Aproximadamente 600 integrantes da família ansefiana participaram do evento, que homenageou o inesquecível colega Francisco Xavier, o Xaxá. Dirigentes da ANSEF Nacional e das filiadas estiveram presentes em grande número no evento.

A primeira edição dos Jogos dos Aposentados ocorreu em 2010, na cidade de Bento Gonçalves/RS, o evento foi realizado nos dias 12 a 17 de outubro e foi organizado pela ANSEF Nacional e a Apofesul. Em 2014, a segunda edição aconteceu na cidade de Canela/RS e contou com cerca de mil participantes, em seis dias de competições, nas mais diversas modalidades esportivas como sinuca, futebol, tênis de mesa, natação, atletismo, tiro, xadrez, entre outros.









O Federalzinho – Incluindo e Semeando Ação de Responsabilidade Social



Em 2013, a então diretoria da Associação dos Servidores da Polícia Federal (Ansef Nacional), em parceria com o Departamento de Polícia Federal (DPF) e o Ministério da Justiça (MJ), lançou um projeto com foco no público infanto-juvenil.

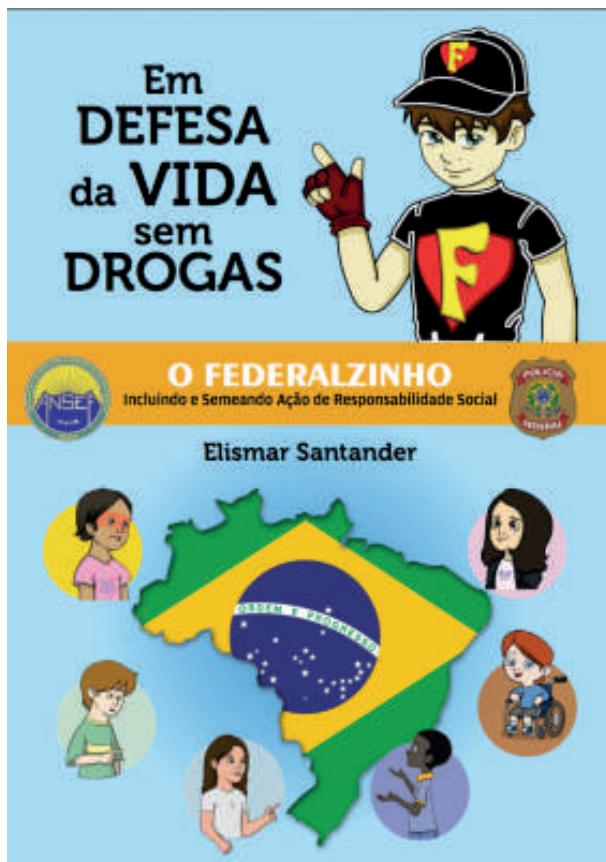
Batizado de “O Federalzinho”, a ação criou um personagem herói que aproximasse as crianças e adolescentes das atividades da Polícia Federal, através de valores morais de cidadania. Federalzinho é um personagem policial federal que conversa com esses jovens sobre o perigo das drogas, assédio sexual de menores, preservação do meio ambiente, e outros temas importantes de conscientização social.



A primeira ação do projeto foi a confecção de uma cartilha educativa intitulada “Conheça o nosso herói”, distribuída para alunos de escolas públicas e particulares. Além disso, foram promovidas capacitações de educadores, realizadas palestras, oficinas, cursos e eventos lúdicos para jovens de 9 a 14 anos.

Durante as atividades do Federalzinho, servidores da Polícia Federal, ativos e inativos associados à Ansef Nacional, tornaram-se agentes dinamizadores da ação, agregando, além do potencial social, a inclusão dos aposentados nas atividades da associação e da Polícia Federal, agora como educadores e formadores de cidadãos.

Além das quatro cartilhas e de vídeos em animação produzidos para o personagem, também foram confeccionadas camisetas, mochilas bonés e garrafinhas com foco no público infantil. O conteúdo das cartilhas foi de responsabilidade da psicóloga e ex-agente de Polícia Federal, Elismar Santander.



Federalzinho nos Estados



Assinatura do protocolo de intenções de parceria entre a ANSEF Nacional e o Departamento de Polícia Federal, com o então diretor-geral, Leandro Daiello, do projeto O Federalzinho – Incluindo e Semeando Ação de Responsabilidade Social.



Presidente da ANSEF Nacional, João Antunes, e o diretor-executivo da Polícia Federal e atual Diretor-Geral, Rogério Galloro, apresentam o projeto Federalzinho, em Brasília/DF.



Crianças são recebidas no lançamento do projeto em Brasília/DF



Crianças se divertem no lançamento do projeto O Federalzinho, em Fortaleza.



Presidente da ANSEF Nacional, João Antunes, apresenta o Projeto Federalzinho na Paraíba.



Crianças prestigiam o Projeto Federalzinho na Paraíba.



Lançamento do projeto O Federalzinho no Tocantins.



Projeto O Federalzinho é apresentado na Paraíba.



O então Superintendente Regional da Polícia Federal da Paraíba (SR/PB), DPF André Viana Andrade, fala sobre o projeto O Federalzinho no Estado.



Presidente da ANSEF Nacional, João Antunes, mostra o projeto às crianças na Paraíba.



Criança recebe material do projeto O Federalzinho das mãos do presidente da ANSEF Nacional, João Antunes.



Superintendente Regional da Polícia Federal na Paraíba entrega material do projeto à criança.



Crianças recebem cartilha do projeto no lançamento no Acre.



Cerimônia de lançamento do O Federalzinho no Acre.

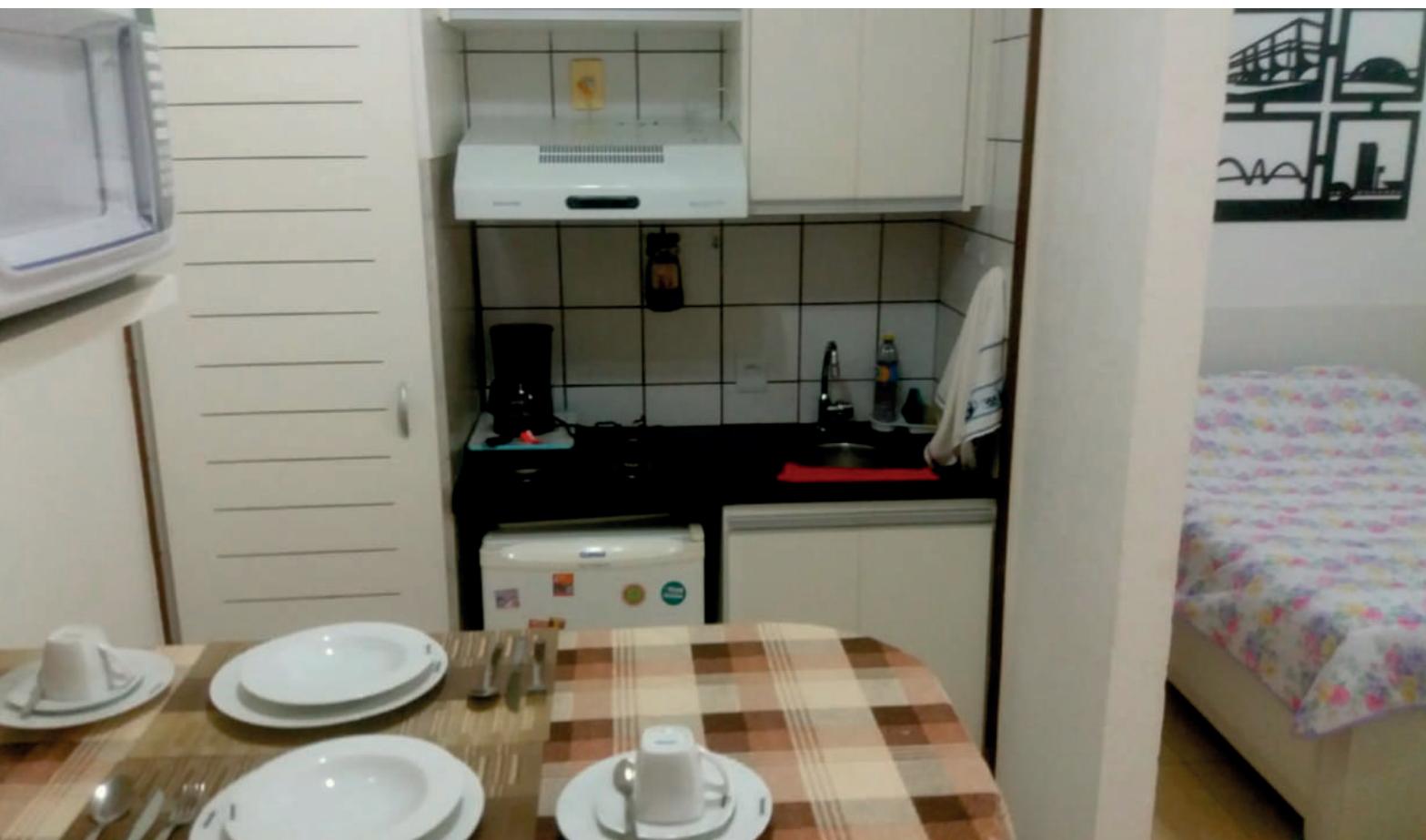


Lançamento do Projeto O Federalzinho no Rio de Janeiro.

Evolução Patrimonial

Em meados de 2017, a Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (ANSEF Nacional) adquiriu três apartamentos para acomodar com mais conforto e praticidade os dirigentes da Associação quando estiverem a serviço da entidade, em Brasília/DF. Além dessas aquisições, em 2016 a ANSEF também investiu recursos na compra de um automóvel para a locomoção dos dirigentes e colaboradores quando os mesmos estiverem a serviço da associação.

Essas novas aquisições se juntam a outras pertencentes à ANSEF Nacional, como a sede própria, localizada no Edifício OK Office Tower, no Setor de Autarquias Sul, em Brasília. O empreendimento está localizado próximo ao centro político e econômico da capital federal e do edifício-sede do Departamento de Polícia Federal.





A CASA DE TODOS NÓS A ESCULTURA

Não são todas que se tornam uma quarentona com a saúde em dia e com muitos planos para o futuro. Foi assim que o escultor, José Pereira de Araújo Neto, que também trabalha como motorista na Superintendência da Polícia Federal no Ceará (SR/CE), há 21 anos, criou a escultura ANSEF Nacional 40 anos – A casa de todos nós.

Caracterizada pela realização de grandes eventos esportivos e sociais, pelas conquistas salariais ao longo do tempo e pela constante busca de melhorias funcionais dos servidores do Departamento de Polícia Federal, a ANSEF Nacional foi representada desta forma na escultura idealizada por Araújo.





O escultor de 60 anos, natural de Iguatu/CE, é casado, pai de quatro filhos e motorista oficial da PF. Sua criação artística emerge de uma ideia na cabeça e a junção de peças de ferro reciclado, parafusos, solda elétrica, tinta especial, máscara de proteção, dentre outros artefatos. O que seria um monte de latarias para uns, se transformam em verdadeiras obras de arte que atiçam o nosso imaginário.

Uma das obras criada pelo artesão chama-se “Grande Homem de Ferro”. Com 2,5m de altura e pesando

mais de meia tonelada, a escultura foi doada para a Superintendência Regional da Polícia Federal no Ceará, onde poderá ser vista na área externa, próxima ao pavilhão das bandeiras.

Na porta da Delegacia da Polícia Federal de Juazeiro do Norte (CE), outra obra construída pelo artista pode ser admirada. Uma enorme escultura do Padre Cícero, medindo 3,1m de altura, 1,4m de largura e pesando mais de duas toneladas está exposta aos visitantes e moradores da cidade.

Quando esteve em viagem a serviço na Academia Nacional de Polícia (ANP), em 2012, construiu uma escultura a qual batizou de “Deusa Atena”, em homenagem à força feminina da Polícia Federal. A obra é uma referência na ANP, onde os alunos e visitantes fazem questão de tirar uma foto ao lado da grande escultura. A ANSEF Nacional tem muito orgulho de ser uma das poucas entidades que possui uma escultura idealizada e construída pelo colega José Araújo e agradece imensamente pela sua dedicação, tanto no trabalho como motorista da SR/CE, quanto na obra criada para a comemoração dos 40 anos da nossa associação.



Uma marca, uma história

DIOGO ABREU,
idealizador da marca da
ANSEF Nacional.



Na gestão do presidente da ANSEF Nacional, Vicente Chelotti (1985 a 1989), foi elaborado um documento público em que anunciaava um prêmio a quem criasse o desenho de um emblema, ou logotipo, que transmitisse uma ideia da entidade, “que começou a ficar patente o espírito de corpo, a mentalidade associativa, a disposição de ajudar os colegas, o espírito humanitário e cunitário dentro da Polícia Federal”.

Em vista disso, fui à sede da ANSEF Nacional para me candidatar à tal ideia. Estando lá, o presidente não quis aceitar minha inscrição, alegando que precisava de mim como um dos julgadores da escolha dos trabalhos que seriam apresentados em data definida. Pois bem, aceitei!

Naquela data, foram apresentados mais de 100 desenhos, com várias características, uns bem desenhados, mas poucos interessantes quanto à sua estrutura e ideias solicitadas na concorrência. Mesmo assim, foram avaliados pela Comissão e o vencedor do melhor desenho, que levou o prêmio oferecido pela ANSEF, foi da censora Sônia, que por sinal, estava bem feito.

As nossas raízes, a raiz do futuro, nossa marca, nossa unidade

Entretanto, no dia seguinte, em manhã muito fria e nublada, ao passar em frente ao prédio do Instituto Nacional de Criminalística, no Setor Policial Sul, me deparei com o Dr. Chelotti, que me abordou perguntando o que eu tinha achado do emblema vencedor, titubeei um pouco ao responder, pois era evidente e consumado o evento, respondi: “Achei legal”! Acho que o meu “legal” não surtiu muito efeito. Então, perspicaz, retrucou o presidente: “fale com sinceridade, você achou boa a ideia oferecida pela vencedora?”

Não tive outra saída, a não ser emitir minha opinião sobre o desenho apresentado e sua ideia. Fiz apenas um relato de que o trabalho estava muito bem feito, apenas discordava sobre o que o mesmo representava. O desenho apresentava duas mãos postas em posição superior, com um círculo ao centro e o nome ANSEF em seu interior. Particularmente, achei muito parecido com a hóstia símbolo da CNBB. Esta é minha opinião particular, e depois de muitos anos, só agora estou comentando.

Ao ouvir meu relato, o Dr. Chelotti, solicitou-me que fizesse um trabalho para o dia seguinte, mas informando que eu não o levaria prêmio. Tudo era desenhado à mão. Perguntei ao presidente se ele tinha alguma ideia do que a entidade necessitava, no caso, representava. Ele me respondeu: "Bem, eu quero o desenho de uma entidade que desponte para o Brasil". Respondi: "tudo bem!". Segui em direção à DSG e fui trabalhar.

Naquele mesmo dia, às 12 horas, saí da repartição e fui almoçar numa pizzaria na quadra 115 sul, com meu filho. Lá,

enquanto esperava ser servido, comecei a rabiscar, em um guardanapo de papel, o layout solicitado. Aproveitando a ideia do Dr. Chelotti, entre poucos rabiscos, cheguei a conclusão seguinte, apresentado no desenho: a cabeça do emblema do DPF, com o nome ANSEF, transmitindo, em raios solares, para o círculo verde e amarelo, representando a bandeira nacional.

Depois de feita a arte final, levei o desenho e a ideia, ao nosso presidente que apoiou na hora e falou que seria este o emblema da ANSEF Nacional.



Eles também são ansefianos, de fato!



Da esquerda para direita: Andrea Póvoa e Silva; Francisca Dilma Vieira de Oliveira; Luis Carlos Batista dos Santos e Creuza Alves Monteiro.

Em uma edição histórica sobre os 40 anos da ANSEF Nacional, é de justiça e reconhecimento, homenagear nossos abnegados e competentes colaboradores da sede em Brasília: Andréa, Luis, Creuza e Francisca. Há anos eles desempenham um trabalho louvável, vestindo de corpo e alma nossa camisa e são referências a todos os outros funcionários de nossas afiliadas.

Andrea Póvoa e Silva – Oriunda da DIREF/DF, a Andréa é contratada da ANSEF Nacional desde 2008. Ela é nossa fonte de referência nos setores administrativo e financeiro, ligada diretamente à presidência. Qualquer associado no país a conhe-

ce por sua capacidade profissional e simpatia no atendimento e zelo pela causa ansefiana. É responsável também pelo crescimento da entidade.

Francisca Dilma Vieira de Oliveira - A caçula dos funcionários foi admitida este ano e vem se sobressaindo como auxiliar competente na organização e conferência de contas e extratos, inclusão e exclusão de sócios, consignações, entre outras atividades. Mais uma excelente contratação para completar uma equipe vencedora.

Luis Carlos Batista dos Santos - Outro veterano na ANSEF Nacional em Brasília. Admitido desde 2006 é oriundo da Fenapef. Ho-

mem dos sete instrumentos, atua no atendimento ao público na sede e auxilia também quando é solicitado nas áreas administrativa/financeira. Motorista, atua como suporte nos eventos sociais, esportivos e nas assembleias. Desenvolve ainda o apoio aos diretores e é responsável pelos serviços externos.

Creuza Alves Monteiro - Outra grande aquisição ansefiana com dez anos de trabalho na limpeza da sede e dos imóveis/flats. Estende suas atividades apoiando os setores administrativos. Cresceu profissionalmente com a ANSEF. Simples, dedicada e discreta tem seu trabalho reconhecido pela diretoria e associados.

Uma mulher a frente do tempo

Ela foi a primeira mulher presidente de entidade filiada à ANSEF – ASPOFERN.



Francisca Erlândia Mendes Moreira Passos nasceu na Fazenda Taboleiro dos Mendes e foi registrada no cartório da cidade de Saboeiro, no estado do Ceará. Filha do funcionário público estadual, Eronides Moreira Silva e da dona de casa, Antônia Mendes Arraes Moreira, ela sempre buscou nos estudos e no trabalho mostrar a sua força e vontade.

No ano de 1979 ingressou nos quadros da Polícia Federal, no cargo de Agente de Polícia Federal, tendo sua primeira lotação em Itaqui/RS, fronteira com a Argentina,

onde conheceu Edgar Freire Passos, piauiense, também do Departamento da Polícia Federal, com quem casou e teve três filhos: Caroline (Advogada e Contadora), Karina (Médica) e Edgar Filho (Advogado e atualmente cursando o 5º Ano de Medicina), os filhos já lhe deram cinco netos.

Agente de Polícia Federal Especial, cargo que exerceu por 32 anos, atualmente aposentada, trabalhou em vários setores. No atendimento ao público foi responsável pelo setor de passaporte. Exerceu a função de comunicadora social do órgão, sendo ali a porta de intercâmbio entre o Departamento de Polícia Federal e a imprensa. Recebeu elogios da imprensa falada, escrita e televisada pela forma e eficiência no serviço prestado ao público. Exerceu a Diretoria de Comunicação Social e Assuntos Parlamentares da Associação Nacional dos Policiais Federais, integrou equipes para cumprir diversas missões, mas a que lhe marcou o coração e alma foi quando integrou em 1991 a equipe que fez a segurança e acompanhou em Natal sua Santidade o Papa João Paulo II, hoje Santo.

Por três mandatos, foi presidente da Associação Norte Rio-grandense dos Servidores do Departamento de Polícia Federal, sendo a primeira mulher eleita presidente de uma associação de policiais federais no Brasil, no ano de 2000. Na realização do seu mandato, além de tratar de assuntos de intrínseco interesse de seus filiados, Erlândia desenvolveu um trabalho social às comunidades carentes do município de Macaíba e também bairros da periferia da cidade do Natal, realizando ações referentes a prevenção às drogas “Diga não às Drogas” com a prática de esportes na Escolinha de Futebol da Associação e palestras, a época recebeu da comunidade Campo de Santana/Macaíba/RN a homenagem como DESTAQUE pelo trabalho social.

Com diploma de graduação no curso de Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e um vasto currículo construído dentro do Departamento de Polícia Federal, a agente de Polícia Federal se aposentou em 2011. Na ocasião, foi homenageada pela Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal no Rio Grande do Norte (SR/RN) pela dedicação, profissionalismo demonstrado durante sua trajetória na Polícia Federal.

E as homenagens não pararam por aí. Nesta edição da Revista Enfoque Policial, que comemora o quadragésimo aniversário da Associação Nacional dos Servidores de Polícia Federal (ANSEF Nacional), a entidade representativa de todos os servidores da PF faz justa homenagem à Francisca Erlândia Mendes Moreira Passos contando um pouco da sua história na Polícia Federal e mostrando como a força, vontade e garra de uma mulher é indispensável em meio a um trabalho tão importante como o de Policial Federal.



RELAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES REGIONAIS



UF	CIDADE	ENTIDADE	TELEFONE	E-MAIL	REPRESENTANTE
AC	Rio Branco	ASPOFAC	(68) 3222.7896	lucilojfilho@gmail.com	Lucilo Jose Filho
AL	Maceió	ANSEF/AL	(82) 3316.7727	ansef_al@yahoo.com.br	Joao Marques de Souza Neto
AM	Manaus	APOFAM	(82) 3236.7048	apofam2010@hotmail.com	Nelson Oliveira da Silva
AP	Macapá	ANSEF/AP	(96) 3223.9644	ranieri.wpr@dpf.gov.br	Eric Landri dos Santos
BA	Salvador	ANSEF/Salvador	(71) 3241.5541	ansef.ba@terra.com.br	Dailson Santos Muniz Ferreira
BA	Juazeiro	ANSEF/JZO/BA	(74) 3614.9100	agostini.mava@dpf.gov.br	Marco Antonio Valle Agostini
CE	Fortaleza	ASPOFECE	(85) 3038.8330	aspofece@aspofece.org.br	Jose Gomes Pereira Neto
DF	Brasília	DIREF	(61) 3346.1023	diref@diref.org.br	Leontina Adriano de Souza
ES	Vila Velha	APOFES	(27) 3326.0768	apofes@apofes.org.br	Marcelo Thompson
GO	Goiânia	ANSEF/Goiás	(62) 3255.0548	ansefgoias@terra.com.br	Mario Ribeiro Borges
MA	São Luiz	ASPFEM	(98) 3248.5134	aspfem@gmail.com	Jose Raimundo Dominici Goncalves
MG	Belo Horizonte	ANSEF/BH	(31) 3337.6052	ansefbh@ansefbh.org.br	Marco Aurelio Bolpato da Silva
MG	Juiz de Fora	ANSEF/Juiz de Fora	(32) 3228.9000	anseffj@gmail.com	Vantuil Dettmann
MG	Governador Valadares	ARPOL	(33) 3212.9115	arpolvaladares@hotmail.com	Dauton Carvalhal Alves
MG	Uberaba	APFPUBA	(34) 99680.1622	ansefpf@gmail.com	Vilmar Tomaz Pereira
MS	Campo Grande	ASSEOFEDERAL	(67) 3363.4711	assoefederal@btturbo.com.br	Elio Bertin
MS	Dourados	APFP/Dourados	(67) 3420.1700	bragantecr@hotmail.com	Cristiano Bragante
MT	Cuiabá	ASEF/MT	(65) 3628.1226	julioandrade32@hotmail.com	Julio Cesar de Andrade Vieira
MT	Caceres	ANSEF/Caceres	(65) 3211.6331	pvaruzza.eefeusp@gmail.com	Paulo Roberto Varuzza Junior
MT	Barra do Garças	ASPF/BRG/MT	(66) 3402.3100	aspf.brgmt@gmail.com	Harley David de Matos
PA	Belém	ASPF/PA	(91) 3231.5986	aspfpfa@yahoo.com.br	Carlos Alberto Nascimento Araujo
PB	Campina Grande	ANSEF/CG	(83) 3332.9250	lenira.alsqa@dpf.gov.br	Antonia L. de Souza Guerra Alves
PB	João Pessoa	ANSEF/PB	(83) 3222.0281	ansef_pb@yahoo.com.br	Francisco de Assis Correia Gomes
PE	Recife	ANSEF/PE	(81) 3231.5212	ansefpe@hotmail.com	Jose Carlos Pereira da Silva
PI	Teresina	ANSEF/PI	(86) 3222.3333	ansefpiua@gmail.com	Acir Pereira Ramos
PR	Curitiba	ASPF/PR	(41) 3252.5217	aspf@onda.com.br	Joao Arnaldo Fantin Carneiro
PR	Guaíra	ASPF/Guaíra	(44) 3642.9132	aspfguaira@hotmail.com	Adriano Bastos Pereira
PR	Londrina	APFL/Londrina	(43) 3294.7204	comunicados.apfl@gmail.com	Anibal Nery Emerick Junior
PR	Maringá	AMSEF	(44) 3220.1494	presidente@amsef.org.br	Paulo Cesar Bandolin
PR	Paranaguá	ANSEF/Paranaguá	(41) 3038.8572	fernando.fqz@dpf.gov.br	Fernando Gustavo Zamariolli
RJ	Rio de Janeiro	ANSEF/RJ	(21) 2233.7042	ansefrj@ig.com.br	Iralimmo Melo Lopes
RJ	Macaé	ANSEF/Macaé	(22) 2796.8300	claudio.lcr@dpf.gov.br	Luis Claudio Rodrigues
RJ	Niterói	ANSEF/Niterói	(21) 2620.3883	ansefniteroi@hotmail.com	Jose Belchior Neto
RJ	Nova Iguaçu	ANSEF/Nova Iguaçu	(21) 3759-8000		Milton Roberto Alves de Oliveira
RN	Natal	ASPOFERN	(61) 3205.2939	aspofern@yahoo.com.br	Akerman Bento Rodrigues
RO	Porto Velho	ANSF/RO	(69) 3221.9798	ansef_ro@yahoo.com.br	Joao Bosco Costa
RO	Vilhena	ASPFVIL	(69) 3322.3494	aspfvil@gmail.com	Leonardo Silva Araujo
RO	Ji-Paraná	ANSEF/Ji-Paraná	(69) 3411.2314	edson.era@dpf.gov.br	Edson Ribeiro Alves
RR	Boa Vista	ANSEF/RR	(61) 3346.5960	ansef@ansef.org.br	Ansef Nacional
RS	Porto Alegre	APOFESUL	(51) 3407.5301	apofesul.pf@gmail.com	Claiton de Souza Azzi
SC	Florianópolis	ANSEF/SC	(48) 3348.4039	ansefsc@ansefsc.org.br	Wagner Tiezerin
SE	Aracajú	ASSEPOF	(79) 3259.1326	assepof@hotmail.com	Francisco Correia dos Santos
SP	Bauru	ANSEF/Bauru	(14) 3312.3105	eudes.ebs@dpf.gov.br	Eudes Barbosa dos Santos
SP	Campinas	ANSEF/Campinas	(19) 3291.9902	juliani.mmj@gmail.com	Marcelo Martins Juliani
SP	Marília	ANSEF/Marília	(14) 3303.3006	maria.marbs@dpf.gov.br	Viviano / Maria
SP	Presidente Prudente	ANSEF/Presidente Prudente	(18) 3221.7624	ansef_prudente@terra.com.br	Cesar Mitsuharu Takano
SP	Ribeirão Preto	ANSEF/Ribeirão Preto	(68) 3222.7896	ribeiraopretosp@ansef.org.br	Epitacio Rosa Barbosa Junior
SP	Santos	ANSEF/Santos	(13) 3349.7095	ansefsants@terra.com.br	Jairo Pereira Pinto
SP	São José do Rio Preto	ANSEF/São José do Rio Preto	(17) 3225.4322	ansef.sje@terra.com.br	Sergio Augusto Daniel da Silva
SP	São Sebastião	ANSEF/São Sebastião	(17) 3225.4322	marcia_tamasiro@uol.com.br	Marcia Tamasiro
SP	São Paulo	ANSEF/SP	(11) 3477.3635	presidente@ansefsp.org.br	Ricardo Siqueira Damiao
TO	Palmas	ASSEF/TO	(63) 3218.5738	assefto@gmail.com	Mauro Fernando Knewitz
TO	Araguaína	ASSEGAF	(63) 3413.6920	assegafa@bol.com.br	Domingos Savio Bezerra

Dados Gerais

Razão Social: Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal
CNPJ: 00.537.597/0001-08

Localização: SAUS Quadra 5, lote 4, Bloco K, sala 302 – Brasília/DF
CEP: 70.070-050

Tel: (61) 3346.6221/ 3346.5960 /Fax: 3346.2227

Site: www.ansef.org.br

E-mail: ansef@ansef.org.br



SEPS 705/905 - Bloco A – Sala 111- Asa Sul - Centro Empresarial Santa Cruz - Brasília - DF

Tels. (61) 3322-7615 / 3344-0577

**Onde estiver a Polícia Federal,
lá estará a ANSEF Nacional.**



www.ansef.org.br